

Tudo tem uma moral,
basta saber encontrá-la.



— A Duquesa, Alice no País das Maravilhas

Treinar alguém é como
esculpir mármore

Você vai raspando aos
poucos. Tirando os
excessos. Procurando
forma no caos.

Mas e se, quando termina, o
que aparece for pior do que
o que estava escondido?



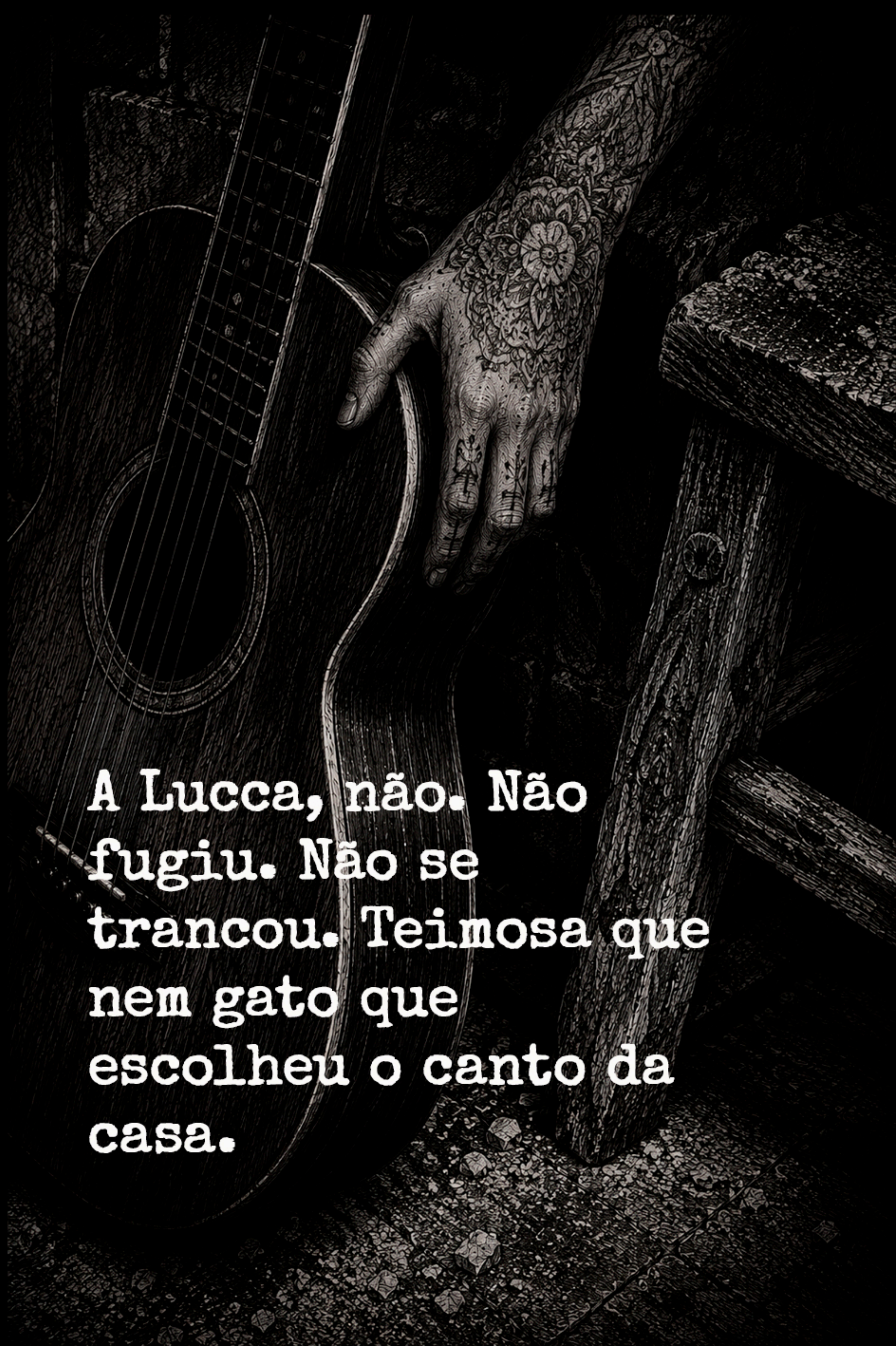
Quando Augusto começou a me
"treinar", eu achava que ele
queria me salvar.



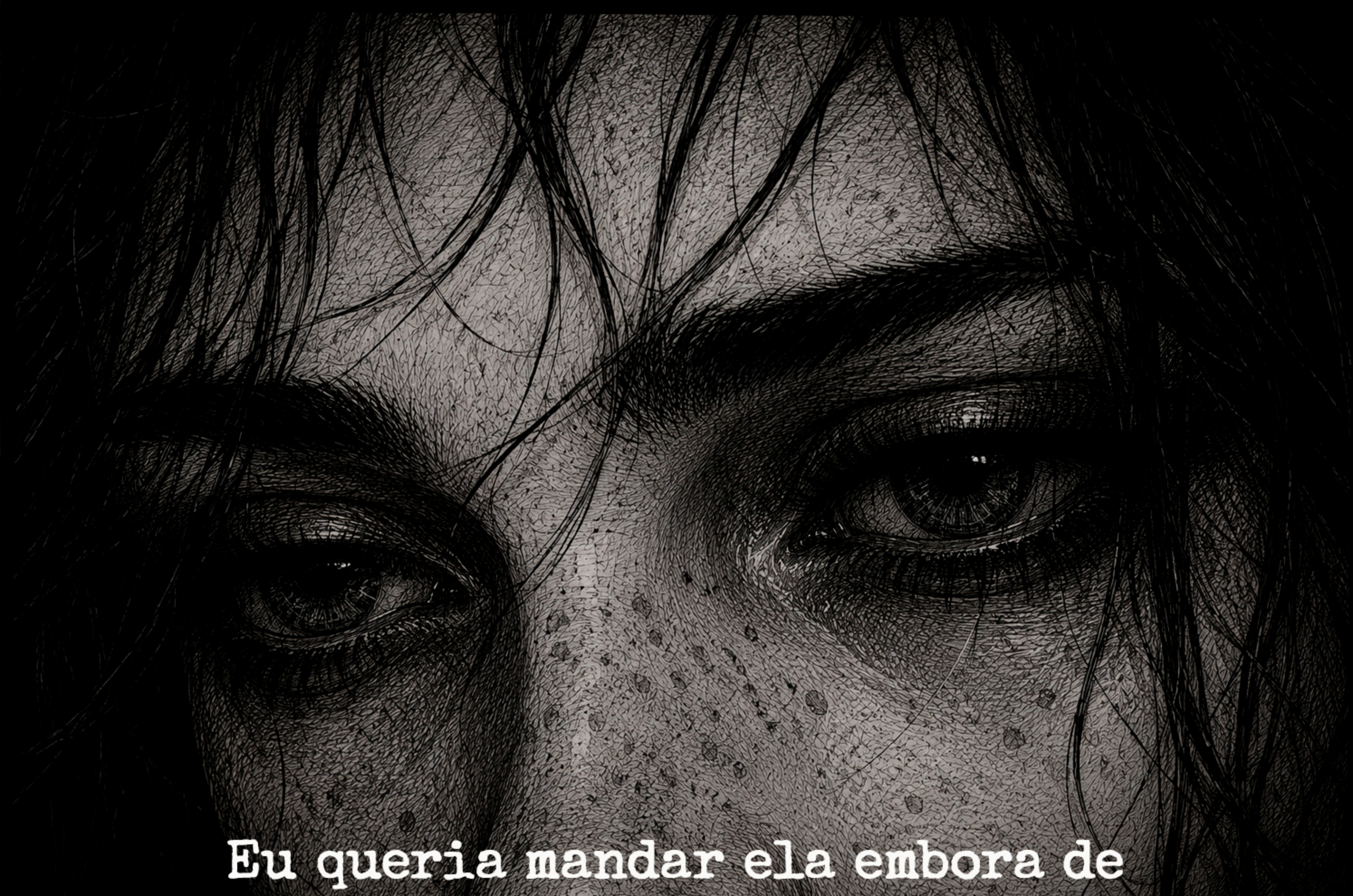
Bobagem. Ele só queria se
enxergar de novo em alguém. E
eu queria a mesma coisa — um
sentido devolvido, nem que
fosse distorcido.

A gente se engana bonito
quando está fugindo da
dor.

A Lucca, não. Não
fugiu. Não se
trancou. Teimosa que
nem gato que
escolheu o canto da
casa.



Eu queria mandar ela embora de
novo. Não consigo. E ela sabe.



GUARULHOS, 1987

Primeira lição:
você não é mais
gente.

Sol?
Vira carvão em
segundos.

Comida? Vomita
tudo numa mistura
nojenta.

Não
respira. Não sua.
Não envelhece. Bem-vinda
ao turno da madrugada.

Eu repetia o Augusto na
minha própria língua.
Ele, poeta; eu, azeda.
Palavras diferentes,
mesma lição. Os mesmos
gestos.

Engraçado como a gente vira os
monstros que nos moldaram —
com roteiro e tudo.



Segunda lição: a
Máscara. Não a de teatro. A
nossa. A mais importante
de todas.

Você
nunca revela o que é.
Nem pra sua avó no leito de
morte. Nem pro amor da sua
vida.

O
mundo acha que a
gente é ficção. Lenda
barata. E é melhor
continuar assim.

Nada de
presas. Nada de
sumir no ar.
Nada de bancar o
Lestat no meio
da praça.



Quebrou a Máscara?
A Camarilla te apaga. E
não discreto —
exemplar.

A
Camarilla é uma
monarquia fingindo
ser meritocracia. Você
vai odiar. E vai jogar o
jogo mesmo assim. Todo
mundo joga.





E
você? Já
errou?

Todo
mundo já
errou, Lucca.
Alguns mais que
os outros. O que
muda é o tamanho
da cagada — e
quem viu.

Tem
gente que
sobrevive. Tem gente
que é apagada antes de
entender o que fez.

E
tem gente que só
acha que
sobreviveu.

Você
vai errar, Alice.
Todos erramos. Isso não é
o problema. O problema é
quando alguém importante
está olhando.

Então... o erro só
importa se alguém
vê?

Ninguém te
mata por falhar.
Te matam quando a
falha vira
escândalo.

Como
assim, um risco?

Ou
quando voce se
torna um risco

Enquanto você
lembrar do que é
importante... ainda tem
algo a perder.

Se
você esquecer... A
Besta ocupa esses
espaços vazios.





Você
vai senti-la toda noite,
quando acordar com Fome. Ela
nunca vai embora.

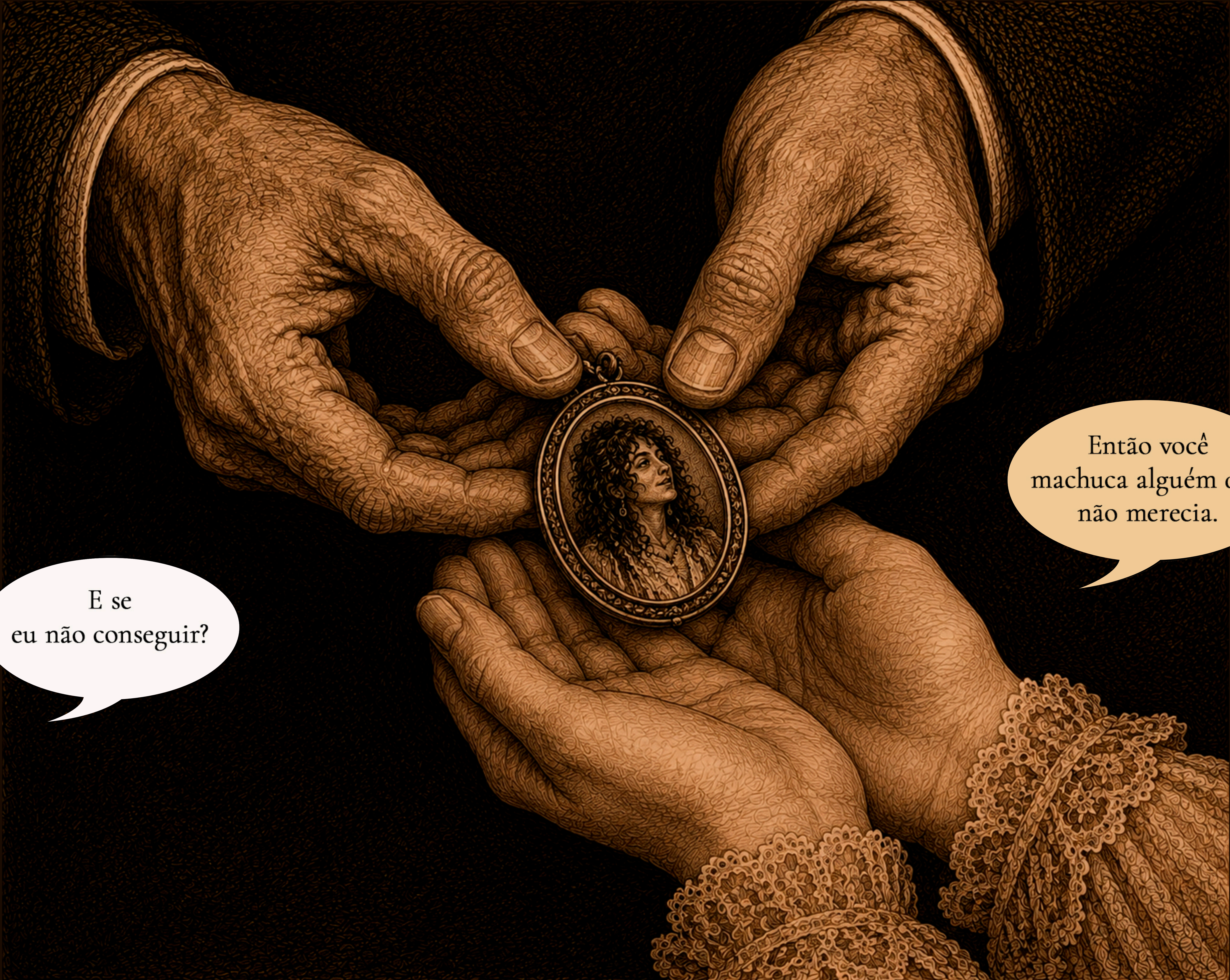


O
problema
não é a Besta. É o
que ela faz com você.
Te transforma naquilo
que você não quer ser.
Num monstro.



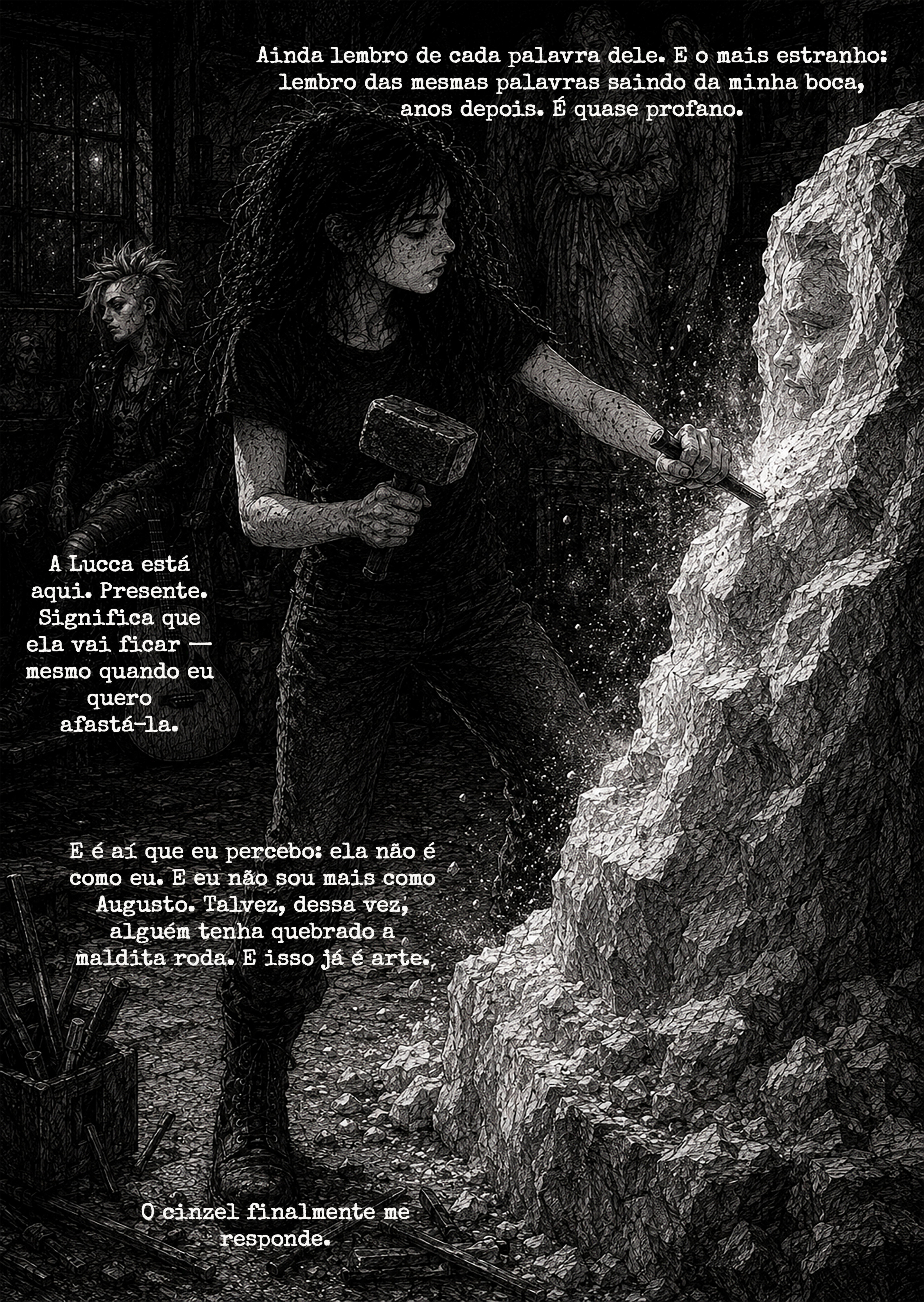
E
como eu luto contra
isso?

Você
aprende. Você erra.
E um dia, talvez, você
acerte.



E se
eu não conseguir?

Então você
machuca alguém que
não merecia.



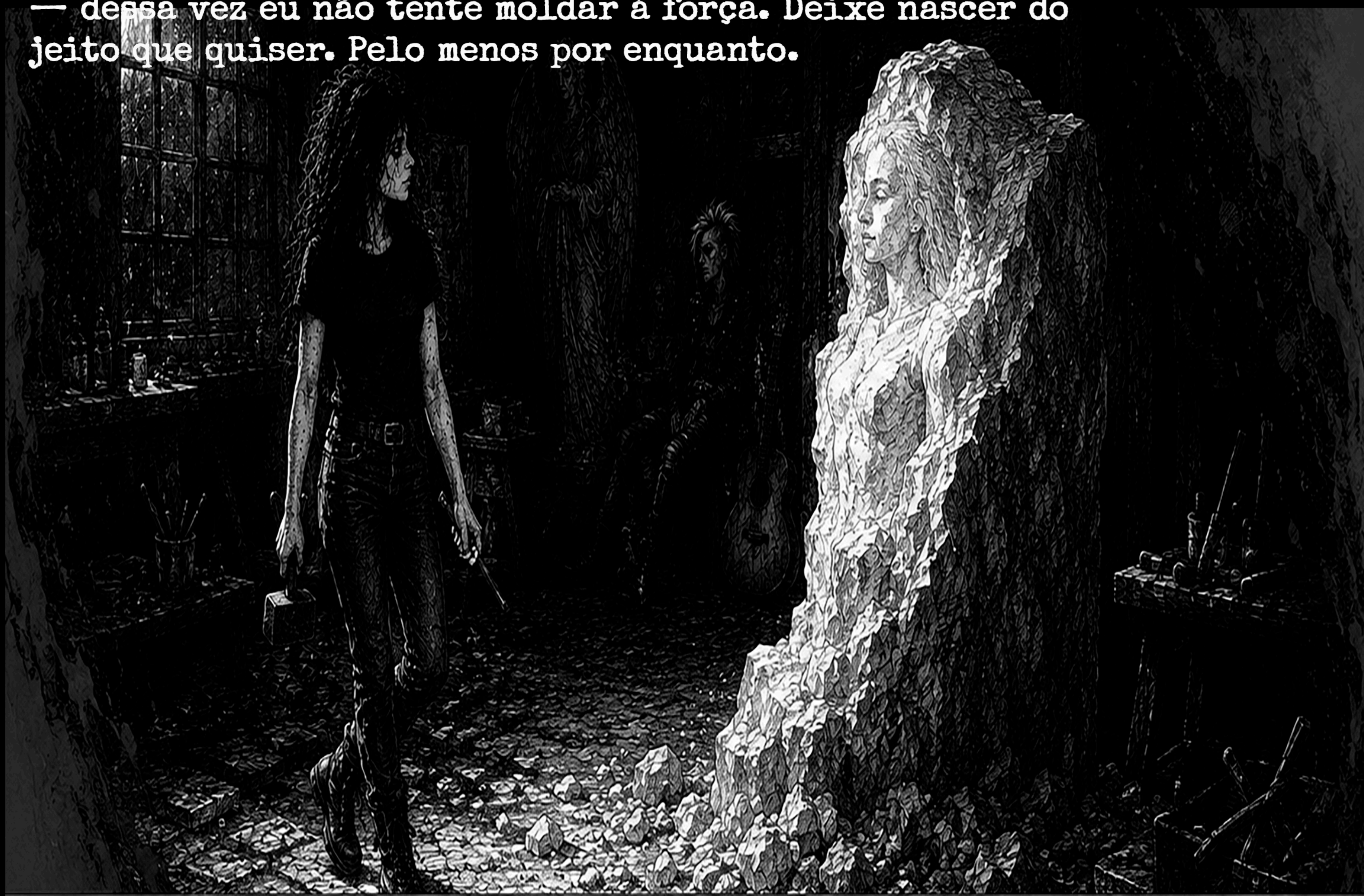
Ainda lembro de cada palavra dele. E o mais estranho:
lembro das mesmas palavras saindo da minha boca,
anos depois. É quase profano.

A Lucca está
aqui. Presente.
Significa que
ela vai ficar —
mesmo quando eu
quero
afastá-la.

E é aí que eu percebo: ela não é
como eu. E eu não sou mais como
Augusto. Talvez, dessa vez,
alguém tenha quebrado a
maldita roda. E isso já é arte.

O cinzel finalmente me
responde.

Ainda não sei o que está lá dentro. Mas talvez — só talvez — dessa vez eu não tente moldar à força. Deixe nascer do jeito que quiser. Pelo menos por enquanto.



Porque eu também aprendi com Augusto: toda vez que a gente acha que está livre, a Corte encontra um jeito de lembrar das correntes.

E a minha próxima aula...
não teve arte. Nem camafeus.
Nem flores.

Teve sangue,
crueldade e
injustiça.